

Mulher e Cinema: mapeamento da representação feminina nos filmes premiados no Globo de Ouro

Women and Cinema: mapping of female representation in the Golden Globe Awards winner movies

Resumo

O acesso à informação é uma importante ferramenta de “empoderamento” social, ou seja, o conhecimento se torna agente de fortalecimento da conscientização do cidadão sobre sua capacidade de participação dentro da sociedade. Nesse sentido, o designer pode contribuir para tornar a informação mais acessível e instigante para a população. Desta forma, esta pesquisa explora o caráter imagético e histórico dos movimentos feministas que notavelmente modificaram o papel da mulher nas mídias de massa, debruçando-se especificamente sobre os três últimos filmes premiados pelo *Golden Globe Awards*: *Boyhood* (2014), *12 Anos de Escravidão* (2013) e *Argo* (2012), analisando-os qualitativa e quantitativamente.

Palavras Chave: Feminismo; Design Social; Mídia de Massa.

Abstract

*Access to information is one of the most important tools of “empowerment”, in other words, the knowledge becomes a strengthen factor for a citizen’s awareness about its own participation power inside society. Through design, information could be more accessible and exciting for the population. Therefore, this research paper explores the imagery and historical features of the feminist movements that significantly changed the role of women in mass media, specifically the last three movies awarded by the Golden Globe Awards: *Boyhood* (2014), *12 Years a Slave* (2013) and *Argo* (2012), analyzing them qualitative and quantitatively.*

Keywords: *Feminism; Social Design; Mass Media.*

Introdução

A contribuição direta do designer para a sociedade deve ser de importância prioritária nos estudos acadêmicos, pois a exploração de questões sociais têm se tornado frequente na contemporaneidade, proporcionando uma formação crítica aos futuros profissionais. Nesse sentido, esta pesquisa se ampara, principalmente, nos conceitos do manifesto *First Things First*, de Ken Garland, que versam sobre como as habilidades dos designers devem ser inseridas nos meios de comunicação em prol de uma maior consciência do mundo, da cultura, da educação e do comércio. Ainda que tal manifesto seja datado de 1964, mantém-se atual devido sua crítica sobre a responsabilidade social por parte dos designers que, apesar de ter capacidade para ser ampla, na maioria das vezes é dispersada no uso excessivo de propagandas, marketing entre outros produtos do consumismo, diminuindo assim sua participação no debate das questões sociais. Assim, o projeto se lança sobre um tema em voga e de suma relevância, o chamado “empoderamento” feminino, e tem como objetivo explorar e difundir a auto-conscientização social da mulher cidadã a partir da aquisição de mais informação. Neste estudo, deseja-se priorizar o movimento feminista e seu passado histórico de lutas e reivindicações sociais. Deste modo, pretende-se aproximar o público leigo das discussões feministas objetivando uma melhor identificação e abertura para este assunto. Contudo, como toda reivindicação de “minorias”, ainda possui demasiada rejeição - de ainda uma grande parcela da sociedade - principalmente, dos segmentos mais conservadores, pois segundo Teles (1999):

Falar da mulher (...) é assumir a postura incômoda de se indignar com o fenômeno histórico em que metade da humanidade se viu milenarmente excluída nas diferentes sociedades, no decorrer dos tempos. É acreditar que essa condição, perpetuada em dimensão universal, deva ser transformada radicalmente. É solidarizar-se com todas as mulheres que desafiaram os poderes solidamente organizados, assumindo as duras consequências que esta atitude acarretou em cada época. (TELES, 1999)

Para realizar uma análise mais complexa do assunto, consideramos o caminho traçado por aqueles que pesquisaram as relações e pensamentos feministas bem como suas constantes transformações e refinamentos das abordagens do conceito de gênero. Segundo Piscitelli (2002):

Além de ter oferecido ferramentas substantivas para um dos objetivos centrais do pensamento feminista (dessencializar a subordinação da mulher) esse desenvolvimento e reformulação tiveram efeitos significativos da teoria social. Penso concretamente na reelaboração de questões centrais na ciência política, na sociologia e na antropologia, tais como as relações entre público e privado, produção/reprodução, o estatuto das teorias de parentesco e sobre o significado do poder. (PISCITELLI, 2002)

Utilizamos o cinema para discutir o tema feminismo por ser uma mídia de massa muito influente na construção dos dogmas sociais. A escolha da mídia cinematográfica deu-se pelo amplo acesso que a população tem aos filmes, principalmente do cinema Hollywoodiano, em relação ao ocidente. Segundo Field (2001), os filmes tornaram-se parte da vida das pessoas de modo que, às vezes, esquecemos o quanto estes podem influenciar nosso comportamento ou nossas formas de pensar. Nesta pesquisa, analisamos as personagens femininas fictícias do cinema americano, juntamente do contexto histórico da época em que foram concebidas, sem deixar de observar que tais personagens foram desenvolvidas por

roteiristas em sua maioria do sexo masculino. Ou seja, observamos como está sendo apresentada uma personagem feminina dentro de um filme premiado. Neste caso, se a imagem representada é estereotipada, pode-se dizer que a construção social da mulher tem base em critérios preestabelecidos socialmente e impõe uma imagem idealizada (LAURETIS, 1978, p. 28).

A partir da segunda onda feminista da década de 70, um grupo de realizadores e teóricos britânicos desenvolveu a teoria feminista do cinema, iniciando uma nova linha de pesquisa voltada às questões da representação da mulher no cinema. Segundo Gubernikoff (2009, p. 68), essa teoria procura expressar os estereótipos impostos à mulher através da mídia, os quais a transformam em objeto e recalcam seu papel social, caracterizando uma forma de opressão. Tal método encontra-se amplamente inserido no discurso narrativo do cinema clássico americano, sendo uma forma de repressão pelo sexo, favorecendo o patriarcado. Esta mídia, ao mesmo tempo que procura justificar a limitação social feminina, projeta a imagem da mulher ideal, por vezes irreal.

Cabe elucidar que tal pesquisa tem viés interdisciplinar, aliando design e antropologia, sendo uma parte do Trabalho de Conclusão de Curso de uma aluna e de um projeto de iniciação científica de outro discente, orientados por duas professoras de ambas as áreas e apoiadas por dois grupos de pesquisa oficialmente cadastrados no CNPq, cujas coordenadoras também são as orientadoras.

Revisão Bibliográfica

A pesquisa é estruturada com base em estudos das origens do movimento feminista e nos conceitos de gênero e suas transformações. O período abordado tem como base a Terceira Onda Feminista, originada no início dos anos 90, aproximadamente, segundo estudos de Judith Butler e Donna Haraway. Como justificativa de escolha desta onda, dá-se não somente por esta preocupar-se em estabelecer novas alianças e inclusão das feministas: negras; diaspóricas e subalternas; lésbicas, gays e bi; e transsexuais. Mas também por adicionar uma perspectiva de apropriação da tecnologia e do cyber-feminismo, desta quebra de limites binários até mesmo entre humanos e máquinas (KROLOKKE, SORENSEN, 2006, p. 18-19).

Esse novo olhar sobre a realidade feminina e masculina se difundiu pela teoria social, o que modificou a ênfase na utilização da categoria mulher distanciando-se aos poucos do “fundacionalismo biológico” e aumentando os questionamentos sobre a subordinação, o pensamento feminista e as raízes da desigualdade. Segundo Piscitelli (2002):

As diversas correntes do pensamento feminista afirmam a existência da subordinação feminina, mas questionam o suposto caráter natural dessa subordinação. Elas sustentam, ao contrário, que essa subordinação é decorrente das maneiras como a mulher é construída socialmente. Isto é fundamental, pois a ideia subjacente é a de que o que é construído pode ser modificado. Portanto, alterando as maneiras como as mulheres são percebidas, seria possível mudar o espaço social por elas ocupado. Por esse motivo, o pensamento feminista colocou reivindicações voltadas para a igualdade no exercício dos direitos, questionando, ao mesmo tempo, as raízes culturais destas desigualdades. As feministas trabalharam em várias frentes: criaram um sujeito político coletivo -- as mulheres -- e tentaram viabilizar estratégias para acabar com a sua subordinação. Ao mesmo tempo procuraram ferramentas teóricas para explicar as causas originais dessa subordinação. (PISCITELLI, 2002)

Também referenciando o caráter histórico dos movimentos sociais, focalizando o movimento feminista, deve-se considerar as transformações culturais e as mudanças paradigmáticas que permearam os anos 60. Pode-se observar as novas formas de subjetividade, um destaque para a contracultura e as novas formas de expressão que criaram essa atmosfera específica na música, na dança, no vestuário, na linguagem e em todo o contexto social. Visando essa problemática, Adelman (2004) constata que:

De fato, a contracultura – que antecedeu a reemergência do movimento feminista – se mostrava muito contraditória em relação às questões de gênero. Por um lado, as novas formas de sociabilidade que propunha incorporavam mudanças importantes, na medida que forneciam uma crítica ou uma prática diferente da família nuclear convencional (que se baseava em papéis de gênero relativamente rígidos) e rejeitavam a “moral sexual burguesa”. Por outro, dentro das novas comunidades, as mulheres tendiam a executar funções “domésticas” e, em matéria de sexualidade, gerava-se muitas vezes uma pressão para atender os desejos sexuais dos homens. (ADELMAN, 2004)

Desso modo, viu-se a necessidade de um estudo aprofundado acerca das mídias populares e da representação feminina nestas em um contexto dos últimos 20 filmes premiados na categoria “Melhor Filme de Drama” do *Golden Globe Awards* (Globo de Ouro), sendo que neste artigo serão apresentados somente os três últimos. São estes: *Boyhood* (2014), *12 Anos de Escravidão* (2013) e *Argo* (2012).

Materiais e Métodos

Este artigo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Design Gráfico e de projeto de Iniciação Científica e conta com a seguinte metodologia:

1) Fase referencial:

Levantamento e análise bibliográfica sobre: a) origens do movimento feminista e suas conquistas sociais; b) mídias populares e a representação feminina; c) conceitos de design social. Para as questões teóricas sobre o movimento feminista, será usado como base o trabalho de Maria Amélia de Almeida Teles; para os relativos a intersecção do feminismo com o cinema, artigos de Giselle Gubernikoff, Teresa de Lauretis, Laura Mulvey por Maluf, Mello e Pedro e Susan Faludi; para estudos de dados sobre o cinema e a mulher, Denise D. Bielby; para reflexões de cultura e mídia, Jesus Martin Barbero; para análise sobre design social, Marcos da Costa Braga e Andrew Shae.

2) Fase seletiva:

A partir da bibliografia, especificamente com base na adaptação da pesquisa de Bona e Bonazza (2012) e seu questionário, realizar o mapeamento e coleta de características das personagens para o fechamento do escopo da pesquisa. Além da pesquisa do a) Nome do filme; b) Ano; c) Nome da personagem; e d) Tempo em Cena, as questões definidas estão dispostas na tabela abaixo:

Tabela 01: Análise de personagens adaptado do artigo de Bona e Bonazza (2012)

| Análise de Personagens | |
|-------------------------------|--|
| Função de roteiro | <ul style="list-style-type: none">• Protagonista• Coadjuvante |

| | |
|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Antagonista |
| Evolução | <ul style="list-style-type: none"> • Plana • Esférica |
| Idade (predominante no filme) | <ul style="list-style-type: none"> • até 20 • 20 à 30 • 31 à 40 • 41 à 50 • mais de 50 |
| Etnia | <ul style="list-style-type: none"> • Amarela • Branca • Indígena • Parda • Negra |
| Força física | <ul style="list-style-type: none"> • Acima da média • Média • Abaixo da média |
| Orientação sexual | <ul style="list-style-type: none"> • Heterossexual • Homossexual • Bissexual • Pansexual • Assexual • Não declarada |
| Expressão de gênero | <ul style="list-style-type: none"> • Feminino • Masculino • Andrógeno |
| Instrução | <ul style="list-style-type: none"> • Acima da média • Média • Abaixo da média |
| Classe social | <ul style="list-style-type: none"> • Alta e média alta • Média • Média baixa • Baixa |
| Possui filhos | <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não |
| Trabalha | <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não |
| Mora com | <ul style="list-style-type: none"> • Amigos • Sozinha • Família • Companheiro(a) |
| É uma personagem baseada em fatos reais? | <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não |
| Relação com o ator principal | <ul style="list-style-type: none"> • Parente • Amiga • Namorada/Noiva/Mulher • Rival • Nenhum |

| | |
|--|---|
| Relação com a trama | <ul style="list-style-type: none"> • Influenciou diretamente no problema da trama • Influenciou indiretamente no problema da trama • Não teve influência |
| A atriz venceu o Globo de Ouro de atriz principal ou coadjuvante? | <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não |
| A atriz venceu o Oscar no mesmo ano pela mesma interpretação? | <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não |
| O ator principal do mesmo filme ganhou Oscar e/ou Globo de Ouro? | <ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não |

Resultados e Discussões

As personagens selecionadas para cada uma dos filmes estão dispostas a seguir, sendo estas as que possuem maior tempo em cena, em cada um dos três últimos filmes ganhadores do Globo de Ouro: Boyhood (2014), 12 Anos de Escravidão (2013) e Argo (2012).

Tabela 02: Análise dos personagens femininos com maior tempo de cena nos filmes Boyhood, 12 Anos de Escravidão e Argo

| Personagens | | | |
|-----------------------|------|------------|---------------|
| Filme | Ano | Personagem | Tempo em cena |
| Boyhood | 2014 | Samantha | 55m32s |
| 12 Anos de Escravidão | 2013 | Patsey | 23m15s |
| Argo | 2012 | Kathy | 19m58s |

Os dados apresentados nas tabelas abaixo foram coletados a partir da análise proposta acima:

Tabela 03: Análise dos personagens e roteiro das personagens de Boyhood, 12 Anos de Escravidão e Argo

| Personagem e roteiro | |
|-------------------------------------|---|
| Função de roteiro | (0) Protagonista (3) Coadjuvante (0) Antagonista |
| Evolução | (1) Plana (2) Esférica |
| Relação com o ator principal | (1) Parente (1) Amiga (0) Namorada/Noiva/Mulher (0) Rival (1) Nenhum |
| Relação com a trama | (2) Influenciou diretamente no problema da trama (1) Influenciou indiretamente no problema da trama (0) Não teve influência |

Tabela 04: Análise de características físicas das personagens de Boyhood, 12 Anos de Escravidão e Argo

| Características Físicas | |
|--------------------------------------|---|
| Idade (predominante no filme) | (1) até 20 (2) 20 à 30 (0) 31 à 40 (0) 41 à 50 (0) mais de 50 |
| Etnia | (0) Amarela (2) Branca (0) Indígena (0) Parda (1) Negra |
| Força física | (1) Acima da média (2) Média (0) Abaixo da média |

Tabela 05: Análise de características sociais das personagens de Boyhood, 12 Anos de Escravidão e Argo

| Características Sociais | |
|--------------------------------|---|
| Orientação sexual | (2) Heterossexual (0) Homossexual (0) Bissexual (0) Pansexual (0) Assexual (1) Não declarada |
| Expressão de gênero | (3) Feminino (0) Masculino (0) Andrógono |
| Instrução | (2) Acima da média (0) Média (1) Abaixo da média |
| Classe social | (1) Alta e média alta (0) Média (1) Média baixa (1) Baixa |
| Possui filhos | (1) Sim (2) Não |
| Trabalha | (2) Sim (1) Não |
| Mora com | (0) Amigos (1) Sozinha (1) Família (1) Companheiro(a) |

Tabela 06: Análise de outras características das personagens de Boyhood, 12 Anos de Escravidão e Argo

| Outras Características |
|-------------------------------|
|-------------------------------|

| | |
|--|------------------------|
| É uma personagem baseada em fatos reais? | (2) Sim (1) Não |
| A atriz venceu o Globo de Ouro de atriz principal ou coadjuvante? | (0) Sim (3) Não |
| A atriz venceu o Oscar no mesmo ano pela mesma interpretação? | (1) Sim (2) Não |
| O ator principal do mesmo filme ganhou Oscar e/ou Globo de Ouro? | (0) Sim (3) Não |

Conclusão

Os resultados apresentados através da análise das personagens ainda são insuficientes para serem utilizados e analisados em porcentagens significativas, porém notam-se que nos últimos 3 anos, os filmes premiados tiveram as seguintes particularidades:

1. uma totalidade de protagonistas masculinos, os quais não receberam prêmios em suas categorias. As atrizes das personagens analisadas tampouco ganharam prêmios em seus papéis, apenas um caso fora do Globo de Ouro;
2. uma personagem teve evolução plana, ou seja, sem profundidade psicológica ou que alteram seu comportamento no decorrer da narrativa; e duas de evolução esférica, as quais possuem grande complexidade ou grandes contradições;
3. o relacionamento das personagens femininas com o protagonista variam, porém nenhuma configura-se como amorosa;
4. todas as personagens tiveram influência na problemática das tramas;
5. sobre as características físicas, predomina-se a aparência jovem, até os 30 anos de idade, sendo que duas personagens tem etnia caucasiana e uma negra;
6. em força física, duas personagens são medianas e uma possui força acima da média;
7. quanto as características sociais, foram consideradas uma variedade: duas heterossexuais e uma de sexualidade não declarada; todas femininas em sua expressão de gênero;
8. sobre a instrução educacional, duas foram apresentadas como instruídas acima da média, enquanto uma foi abaixo da média; contudo não diretamente relacionadas à sua classe social: enquanto uma tinha instrução acima da média e classe social alta, outra de mesma instrução enquadrava-se como classe média-baixa; a de classe social pobre possui a menor instrução;
9. apenas uma personagem foi apresentada como mãe, as outras duas não chegaram a ter filhos; e apenas uma não trabalhava, dentro das que não possuem filhos;
10. em relação a quem morou com as personagens, houve uma diversificação, sendo “Amigos” a única categoria sem número;
11. duas personagens foram baseadas em histórias reais, levando a maioria em relação às fictícias;

Contudo este método serviu como teste para avaliar a relevância de certas questões, as quais algumas já foram modificadas e adaptadas dos critérios originais que serviram de base para esta análise, primeiramente pela escolha de premiação, a qual Bona e Bonazza (2012) referiram-se ao *Academy Awards* (mais conhecido como Oscar). Outras alterações deram-se, por exemplo, sobre algumas questões sobre as características físicas, como cor de cabelo ou “estilo” de vestimenta. Originalmente a referência continha também caracterizações de

personalidade, contudo extremamente reducionistas, como “alegre”, “medrosa”, entre outros. Seguindo a proposta de avaliação sobre uma ótica feminista, tais reduções de caráter devem ser evitadas, principalmente tratando-se de um trabalho que busca avaliar de maneira complexa a representação da mulher dentro desta mídia.

Referências

ADELMA, Miriam. Os anos 60: movimentos sociais, transformações culturais e mudanças de paradigmas. In: **A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea**. São Paulo: Editora Blucher Acadêmico, 2009.

BIELBY, Denise D.. ***Gender inequality in culture industries: Women and men writers in film and television***. Elsevier Masson SAS, 2009.

BONA, Rafael Jose ; BONAZZA, Nadine. E o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante vai para... a Publicidade e Propaganda? Um estudo das características das vencedoras do prêmio no Oscar de 2001 a 2011. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Chapecó, 31 mai. a 2 jun. 2012. **Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**: Intercom, 2012.

BRAGA, Marcos da Costa. **O Papel Social do Design Gráfico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FALUDI, Susan. ***Backlash: o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres***. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FIELD, S. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

FUNCK, Susana Bornéo; WIDHOLZER, Nara (Orgs.). **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2005.

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: representação da mulher no cinema**. Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009

HIRATA, H. et al. **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Ed UNESP, 2009.

JANOTTI JR., Jeder. **Entretenimento, produtos midiáticos e fruição estética**. XVIII Encontro da Compós, Belo Horizonte, 2009.

LAURETIS, Tereza de. **Alice Doesn't: feminism, semiotics, cinema: an introduction**. London: The Mainillan Press, 1978.

Mulher e Cinema: mapeamento da representação feminina nos filmes premiados no Globo de Ouro

LOUR, Guacira Lopes et al. **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MALUF, Sônia Weidner; MELLO, Cecília Antakly de; PEDRO, Vanessa. **Políticas do olhar: feminismo e cinema em Laura Mulvey**. Florianópolis: Estudos Feministas, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a categoria mulher?. **A prática feminista e o conceito de gênero**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002.

SHAE, Andrew. **Designing for Social Change**. New York: Princeton Architectural Press, 2012.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

TUFTE, Edward Rolf. ***The Visual Display of Quantitative Information***. Connecticut: Graphic Press LLC, 2001.

KROLOKKE, Charlotte; SORENSEN, Anne Scott. *Three Waves of Feminism: From Suffragettes to Grrls*. In: ***Gender communication theories and analyses: from silence to performance***. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.

DIGITAIS

TED TALKS - We should all be feminists | Chimamanda Ngozi Adichie. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hg3umXU_qWc#action=share> Acesso em 15/05/2015

The Representation Project. Disponível em: <<http://therepresentationproject.org/>> Acesso em 15/05/2015